


O conceito de patrimônio cultural de Llorenç Prats e o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes: algumas relações possíveis

Danilo Kuhn Silva

Doutor em Memória e Patrimônio – Universidade Federal de Pelotas (UFPel),
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4342-540X>
E-mail: danilokuhn@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo propõe-se a refletir acerca do conceito de patrimônio cultural elaborado por Prats (1998; 2005) e a explorar algumas relações possíveis deste com o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. A interpretação acadêmica de que a cultura pomerana foi silenciada pela ideologia do germanismo, a posituação contemporânea da identidade pomerana e o interesse recente do poder público em buscar uma identidade peculiar à região são elementos constituintes de tal cenário. Objetiva-se, através deste artigo, trazer à luz aspectos do entendimento patrimonial de Prats que se refletem no contexto da comunidade pomerana mais ao sul do Brasil, a fim de aclará-lo.

Palavras-chave: Pomeranos; Serra dos Tapes; Memória e identidade; Llorenç Prats; Patrimônio cultural.

The Llorenç Prats concept of cultural heritage and the Pomeranian community of Serra dos Tapes context: some possible relations

353

Abstract: This paper proposes to reflect on the concept of cultural heritage elaborated by Prats (1998; 2005) and to explore some possible relations with the context of the Pomeranian community of Serra dos Tapes, southern region of Rio Grande do Sul, Brazil. The academic interpretation that Pomeranian culture was silenced by the Germanism ideology, the Pomeranian identity contemporary positivation, and the recent public power interest to seek a peculiar identity to the region are constituent elements of such scenario. It aims, through this paper, to bring light to aspects of the Prats patrimonial understanding that are reflected in the Pomeranian community more to the south of Brazil context, in order to clarify it.

Keywords: Pomeranians; Serra dos Tapes; Memory and identity; Llorenç Prats; Cultural heritage.

Texto recebido em: 09/10/2018

Texto aprovado em: 31/05/2019

Introdução

Fundada em 1858, a colônia São Lourenço, uma colônia particular para a qual se destinaram muitos imigrantes germânicos, majoritariamente pomeranos, foi

o grande impulso para a imigração na Serra dos Tapes – na geografia política atual, a zona colonial situada sobre a Serra dos Tapes distribuiu-se entre os municípios gaúchos de São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão e Morro Redondo –, que, por constituir-se como um mosaico étnico, foi e é propensa a disputas culturais:

O processo de ocupação da Serra dos Tapes denota peculiaridades quanto à diversidade de grupos étnicos que contribuíram a sua estruturação. A paisagem cultural desta região resulta de um mosaico étnico, composto a partir das memórias e tradições destes grupos, que constantemente sofreram processos de renovação e acomodação, em um permanente processo de diálogos culturais, travados entre as etnias do espaço colonial (italianos, alemães, pomeranos, franceses), bem como com o componente afro e luso-brasileiro. (CERQUEIRA, 2010, p. 874)

De acordo com Schröder (2003), a maioria pomerana deveu-se à sua capacidade agrícola: “Após a chegada de mais de 115 pessoas no ano de 1858, os anos posteriores trouxeram elementos mais apropriados: trabalhadores rurais da Pomerânia” (SCHRÖDER, 2003, p. 123). Os pomeranos são um povo de origem eslava (WILLE, 2011, p. 16), descendente do povo *wende* (COSTA, 2007, p. 36), originariamente pagão, cristianizado no século XII (SEIBEL, 2010, p. 69) e germanizado no século XV (MALTZAHN, 2011, p. 85) que habitava a região da Pomerânia – hoje pertencente uma parte à Alemanha e outra à Polônia – quando do início da emigração alemã para o Brasil, em meados do século XIX. Sua língua, o pomerano, é uma variedade dialetal da língua alemã (BEILKE, 2016) e é utilizada ainda hoje na colônia São Lourenço, mas apenas na forma oral. De acordo com pesquisa etnográfica recente (KUHN SILVA, 2019), podem-se citar como exemplos do patrimônio cultural atual pomerano na Serra dos Tapes sua língua materna, sua música (cantada em pomerano, ou tocada com instrumentos considerados tradicionais na região, como o bandoneon e instrumentos de sopro – trompetes e trombones), uma profusão de eventos festivos (casamentos, bodas, confirmações, festas de comunidade, bailes de casais, etc.), danças típicas (danças do bolo, do cesto, da recepção, do churrasco, da vassoura, a polonesa, etc.), a culinária (*húinazup* ou sopa de galinha, mocotó, cucas, linguças, etc.), o misticismo pomerano (presente em inúmeras simpatias e benzeções), sua religiosidade (para além do misticismo, majoritariamente relacionada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana), sua organização comunitária (e sua colaboração intercomunitária), sua

arquitetura (manifesta em casas antigas, igrejas e cemitérios), seu *ethos* camponês (o apego ao trabalho na lavoura e com os animais) e o apreço a bebidas alcoólicas (marcadamente o chope, servido de maneira peculiar, com bastante espuma, e a cerveja) e à dança (especialmente ritmos como o chote, a polca, a valsa e a vaneira).

Segundo o pesquisador Carmo Thum (2009), a cultura pomerana foi silenciada pela ideologia do germanismo, institucionalizada na Serra dos Tapes por meio da igreja, da escola e do comércio. No entanto, outros pesquisadores relativizam esta interpretação, pois, segundo eles, a mesma seria também uma forma de opressão cultural, onde haveria apenas a substituição do opressor – o papel da Universidade no processo de construção da identidade – (MALTZAHN, 2011), ou, então, se configuraria a partir de uma positivação contemporânea da identidade pomerana (WEBER; BOSENBECKER, 2010; FERREIRA; HEIDEN, 2009). Neste quadro de disputas, pode-se acrescentar, ainda, o papel do poder público, mais especificamente da Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul – município onde se situa a área original da colônia São Lourenço –, o qual promove, ainda na década de 1980, um *revival* alemão, e, a partir da primeira década do século XXI, um *revival* pomerano, ambos com apelo turístico/comercial (MALTZAHN, 2011; FERREIRA; HEIDEN, 2009).

Tal contexto que envolve a comunidade de descendentes pomeranos da Serra dos Tapes pode ser aclarado à luz do conceito de patrimônio cultural elaborado por Prats (1998; 2005), reflexão a qual o presente artigo se propõe.

Conceito & contexto

A colônia São Lourenço, em diferentes momentos, serviu como espaço de elaboração e afirmação de representações, as quais situaram indivíduos e grupos, ora positivamente, ora negativamente, configurando situações de disputas culturais (WEBER; BOSENBECKER, 2010). A interpretação acadêmica de que a cultura pomerana foi silenciada pela ideologia do germanismo (THUM, 2009); a positivação contemporânea da identidade pomerana (MALTZAHN, 2011; WEBER; BOSENBECKER, 2010; FERREIRA; HEIDEN, 2009); e o interesse recente do poder público em buscar uma identidade peculiar à região (MALTZAHN, 2011; FERREIRA; HEIDEN, 2009) são aspectos do contexto da comunidade pomerana da Serra dos

Tapes que ensejaram/ensejam tais disputas (WEBER; BOSENBECKER, 2010, p. 347).

No artigo *El concepto de patrimonio cultural*, Prats (1998) apresenta um modelo teórico e metodológico que pretende explicar os processos de construção e caracterização do patrimônio cultural em toda sua complexa casuística. O autor enfatiza que entende por patrimônio cultural tudo aquilo que socialmente se considera digno de conservação independentemente de seu interesse utilitário, o que abarca também aquilo que comumente se conhece como patrimônio natural, na medida em que trata de elementos e conjuntos naturais culturalmente selecionados.

Nas palavras do autor, “el patrimonio cultural es una invención y una construcción social” (PRATS, 1998, p. 63). Neste sentido, Prats afirma que:

ninguna invención adquiere autoridad hasta que no se legitima como construcción social y que ninguna construcción social se produce espontáneamente sin un discurso previo inventado (ya sea en sus elementos, en su composición y/o en sus significados) por el poder, por lo menos, repito, por lo que al patrimonio cultural se refiere. (PRATS, 1998, p. 64)

Para o autor, na utilização social da noção de patrimônio cultural se produz uma confusão recorrente (o antigo e o moderno, o uso e o desuso, o material e o imaterial, o original e a cópia, a musealização da realidade, a fragmentação disciplinar e a globalidade da experiência) que o mesmo entende que se deve ao fato de que sob esta denominação se engloba três processos distintos, ainda que em alguns pontos complementares, que obedecem interesses igualmente distintos, ainda que também em algumas vezes convergentes, de caráter, respectivamente, político, econômico e científico. Estes três poderes justapõem-se, por conseguinte, também no contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, engendrando um complexo jogo patrimonial, o qual se pretende elucidar a seguir.

O patrimônio cultural: critérios constituintes e critérios concomitantes

Prats (1998) considera que, em seu processo de construção, a acepção contemporânea de patrimônio cultural não difere de outros processos de representação e legitimação simbólica das ideologias: a legitimação de referentes

simbólicos a partir de fontes de autoridade (ou de sacralidade) extraculturais, essenciais e, portanto, imutáveis – no contexto da Serra dos Tapes, exemplos de tais processos legitimatórios ideológicos do patrimônio cultural pomerano são a ideologia do germanismo conferido pela academia à igreja, à escola e ao comércio, a positivação contemporânea da identidade pomerana por parte do poder público e também da academia, mas delatada em reflexões acadêmicas, e os *revivals* alemão e pomerano promovidos pelo poder público com apelo turístico e comercial. Para o autor, ao confluir estas fontes de sacralidade em elementos culturais (materiais ou imateriais) associados com uma determinada identidade e com determinadas ideias e valores, esta identidade, as ideias e valores associados aos elementos culturais que a representam, assim como o discurso que a justaposição de um conjunto de elementos desta natureza gera (ou reforça), adquirem também um caráter sacralizado e, aparentemente, essencial e imutável.

De acordo com o autor, tal acepção advém do romantismo, o qual fixa os três critérios de legitimação extraculturais que considera fundamentais ainda na atualidade: a natureza, a história e a genialidade, filha da inspiração criativa. Estes critérios constituem os lados de um triângulo dentro do qual se integram todos os elementos potencialmente patrimonializáveis, na concepção do autor. O conteúdo deste triângulo consistiria em um *pool* virtual de referentes simbólicos patrimoniais. No entanto, estes elementos patrimonializáveis necessitam ser ativados para se tornarem patrimônio, ativação esta sempre atrelada aos três poderes, político, econômico e científico.

Prats (1998) considera, então, a natureza, a história e a genialidade os critérios constituintes do patrimônio cultural, e a obsolescência, a escassez e a nobreza critérios concomitantes, pois, para o mesmo, estes últimos encontram-se sempre dentro dos limites definidos pelos critérios constituintes do *pool* patrimonial, e, ainda, seriam dependentes de valores hegemônicos cambiantes – enquanto os critérios constituintes seriam firmes e estáveis. Entretanto, o próprio autor relativiza tal estabilidade, pois, quanto mais próximo das margens do triângulo, mais instabilidade se sente. O autor coloca-se, então, alguns questionamentos: Quando algo é suficientemente velho para ser antigo? Quando uma paisagem é o suficientemente natural ou antiga para ser patrimonializada? Quando uma obra se deve ao gênio, à inspiração criativa ou ao mero academicismo, e quem o determina? Para Prats (1998), tais questões têm a ver fundamentalmente com os valores hegemônicos cambiantes, com as autoridades disciplinares e

corporativas socialmente sancionadas e com a ratificação social dos critérios de seleção e ativação. Novamente, aqui, o patrimônio cultural é perpassado pelos três poderes.

O patrimônio como construção política

O referido *pool* patrimonial é virtual, um imenso armazém de possibilidades, uma coleção hipotética de todos os referentes patrimoniais possíveis. Os patrimônios realmente existentes são repertórios de referentes patrimoniais procedentes deste *pool*, ativados (a princípio) por versões ideológicas da identidade.

Prats (1998) entende que também a identidade é uma construção social e que é um fato dinâmico, ainda que com razoável nível de fixação e perduração no tempo. Para o autor, toda formulação de identidade é unicamente uma versão desta identidade, um conteúdo outorgado a determinada etiqueta. Portanto, podem coexistir distintas versões de uma mesma identidade (complementares, ou opostas). Além disso, para Prats (1998), toda versão de identidade é ideológica, no sentido em que responde a ideias e valores prévios subsidiários de determinados interesses. O patrimônio, i.e., as diversas ativações de determinados referentes patrimoniais, são representações simbólicas destas versões de identidade. Estas representações patrimoniais afetam principalmente as identidades políticas básicas, ou seja, locais, regionais e nacionais.

Todas essas construções políticas necessitam ser formalizadas, explicadas, representadas e legitimadas ideologicamente, devendo penetrar profundamente no tecido social para garantir sua eficácia. Nenhuma ativação patrimonial (escolher determinados referentes do *pool* e expô-los de uma ou outra forma e articular um discurso avalizador) é neutra ou inocente, sejam conscientes ou não disto os correspondentes gestores do patrimônio. Prats (1998) também afirma que não é a sociedade quem ativa estes repertórios patrimoniais: na realidade social, quem ativa repertórios patrimoniais são, principalmente, os poderes constituídos (fundamentalmente o poder político, os governos locais, regionais, nacionais – e singularmente o poder econômico e científico –; mas também o poder político informal, alternativo, a oposição, a sociedade civil, agentes sociais diversos). Nas palavras do autor: “Sin poder, podríamos decir en términos generales, no existe el patrimonio” (PRATS, 1998, p. 69).

No tocante à ação do poder público no contexto da cultura pomerana da Serra dos Tapes, o caso do município de São Lourenço do Sul se apresenta, pelo grau de envolvimento da administração pública local, como um exemplar de uma tendência contemporânea de valorização da dimensão local em um mundo globalizado, a qual se insere no contexto nacional de “proliferação” (TORNATORE, 2008) da busca patrimonial que caracteriza o cenário brasileiro desde os anos 1980. Pode-se dizer que São Lourenço do Sul empreende uma “redescoberta” do passado e, ao mesmo tempo, passa a ser dependente dele (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 151).

Neste sentido, Ciarcia (2001), ao estudar a fabricação folclórica entre os Dogon e sua relação com o turismo étnico, revela que estes sujeitos são praticamente obrigados a interpretar uma memória mítica que foi transformada em patrimônio desde que o etnólogo francês Marcel Griaule iniciou seus estudos sobre esta cultura e implementou políticas de valorização patrimonial. O referido autor demonstra que a tradição, neste caso, se transformou em uma poderosa fonte de economia, porém, seguir a tradição virou regra mercadológica, o que interferiu nos processos culturais dos Dogon. No contexto pomerano da Serra dos Tapes, pode-se citar o exemplo do peito de ganso, elencado recentemente pelo poder público como uma iguaria da culinária pomerana, o que fez com que algumas propriedades se obrigassem a produzir este item – sua produção encontrava-se em desuso – para suprir a demanda criada turisticamente (KUHN SILVA, 2019).

O discurso oficial, veiculado nos meios de comunicação e nos materiais de divulgação da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de São Lourenço do Sul, fala da “recuperação da tradição e afirmação da identidade pomerana”, quando a municipalidade cria diversos canteiros patrimoniais: o roteiro turístico rural *Caminho Pomerano*, as festividades comemorativas aos 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes (e sua continuidade, com a festa dos 151 anos), o Museu do Colono, etc. (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 141).

De acordo com Lenclud (1987), a tradição de uma cultura são suas referências, a sua ficha funcional, os seus testemunhos de moralidade, a sua herança. Mas, diferentemente das heranças políticas, trata-se de uma herança constituída de modo bem livre (LENCLUD, 1987, p. 158). Portanto, pode-se conjecturar que intervenções políticas, ainda que a comunidade possa vir a acreditar nesta reinvenção, nesta “recuperação”, nesta “redescoberta”, interferem,

de uma maneira ou de outra, na sua herança cultural, influenciado sua maneira de conservar o tempo, sua mensagem cultural e seu modo particular de transmissão.

De acordo com Maltzahn (2011), no ano de 1983 a Organização Lourenciana de Ação Comunitária (OLAC) promove o *Primeiro Festival de Folclore Teuto e Gaúcho* em São Lourenço do Sul, no qual se destacou o *Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Sonnenschein*, fundado meses antes (MALTZAHN, 2011, p. 193). Este festival está inserido, segundo o pesquisador, no contexto político de São Lourenço do Sul, pois está relacionado com o centenário de emancipação deste município e, de certa maneira, vinculado à divulgação turística da cidade, bem como, também, à valorização e à preservação da cultura teuto-brasileira desta comunidade, congregando a população de descendência germânica especialmente através do *Sonnenschein*, e marcou o *revival* alemão em São Lourenço do Sul.

Entretanto, conforme o pesquisador, a palavra “pomerano” começa a ter destaque em São Lourenço do Sul somente no ano de 2006, quando a *Associação Caminho dos Pomeranos*, em parceria com a Prefeitura Municipal, criou uma rota turística rural, o *Caminho Pomerano* (MALTZAHN, 2011, p. 228).

Já no ano seguinte, houve o lançamento do romance histórico *O Pescador de Arenques*, de Jairo Scholl Costa (2007), o qual conta a história do personagem pomerano Peter Kampke desde a Pomerânia até o Brasil. No entanto, o termo “pomerano”, mais precisamente a forma hifenizada “alemão-pomerano”, é essencialmente enfatizada na ocasião das comemorações do *Sesquicentenário da Imigração Alemã-Pomerana* em São Lourenço do Sul em 2008. Este marca definitivamente o *revival* pomerano neste município. De acordo com Ferreira e Heiden (2009), a etnia pomerana, que por longo tempo fora ignorada nessa região, passa a ser, então, supervalorizada, atendendo a uma política de “invenção do passado” (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 137).

Resta evidente, portanto, o interesse recente do poder público em buscar uma identidade peculiar à região através de *revivals* étnicos, processo este que reflete no patrimônio cultural local a ser ativado. Além disso, tais *revivals* denotam certa coexistência ou até mesmo confusão identitária neste contexto lourenciano, que perpassa a identidade local nominando-a “alemã”, ou “pomerana” e até mesmo “alemã-pomerana” (esta temática será abordada novamente mais adiante).

O patrimônio a serviço dos interesses comerciais

De acordo com Prats (1998), a II Guerra trouxe uma série de transformações, principalmente conquanto às grandes diferenças geopolíticas. Houve, também, o desenvolvimento do turismo em progressão geométrica, “el fenómeno de masas más importante de la segunda mitad del siglo XX” (PRATS, 1998, p. 69). Conjuntamente com o turismo, e tudo o que ele implica, outro grande fator, segundo o autor, que transformou profundamente os hábitos da sociedade nesta mesma época é a revolução nas telecomunicações, principalmente a partir do advento da televisão. Para o autor, a televisão gerou, para além das mudanças dos hábitos domésticos, uma mudança na própria percepção da realidade:

A partir de entonces, y de una manera creciente, la realidad, desde la intimidad de nuestros vecinos hasta las grandes masacres históricas, se puede hacer presente al momento en los salones de nuestras casas, y, correlativamente, esta misma realidad se desnaturaliza, adquiere un carácter virtual. (PRATS, 1998, p. 69-70)

Com o turismo e a televisão, além da própria realidade, passou-se a viver outras realidades distantes através das viagens (materiais ou virtuais) e a habituar-se em converter a realidade em espetáculo, i.e., a tudo se pode contemplar como espectador, e a tudo se pode converter em artigo de consumo. Isto, segundo Prats (1998), também afetou o patrimônio. Tudo se converte em espetáculos, artigos de consumo para a televisão ou para o turismo cultural. Às ativações de repertórios patrimoniais, velhas ou novas, se medem fundamentalmente, já não pela quantidade ou qualidade das adesões, mas pelo consumo (pelo número de visitantes), num parâmetro de competitividade. Proliferam exposições temporárias, i.e., a renovação da oferta, associada a uma contínua e frenética inovação das técnicas expositivas (gerar novidade para atrair turistas, visitantes, consumidores).

Um exemplo desta turistificação/mercantilização da cultura, no contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, é o roteiro turístico *Caminho Pomerano*, o qual tem sua importância salientada por Klumb (2009), por manter traços peculiares da cultura pomerana ao passo que busca por alternativas de desenvolvimento para os espaços rurais onde os pomeranos se inserem (KLUMB, 2009, p. 5). Criado em São Lourenço do Sul em 2006, o *Caminho Pomerano* apresenta propriedades rurais como locais de visitaçao onde o turista tem contato com o artesanato e a gastronomia local, o cultivo de produtos baseados na

agroecologia, além da possibilidade de visitar agroindústrias com produção de derivados do leite e de árvores frutíferas, ainda que o atrativo principal encontre-se na figura dos descendentes de pomeranos e suas tradições, ou seja, “tem-se o contato com a marcante herança cultural dos povos vindos da Pomerânia” (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA COSTA DOCE, 2008, s.p.).

No entanto, Klumb (2009) destaca que, apesar do nome do roteiro, apenas algumas famílias pomeranas estão inseridas no mesmo – há presença acentuada de famílias de ascendência germânica não-pomerana (renana) –, o que tem causado muita resistência ao empreendimento por parte dos moradores do município (KLUMB, 2009, p. 7), e fomentando artificialidades (pode-se citar, por exemplo, uma família de ascendência renana que interpreta um casamento pomerano durante o roteiro do *Caminho Pomerano*²).

Para Weber (2008), a conexão do processo de afirmação da identidade pomerana com o turismo mostra que o movimento tem, também, fins econômicos, o que tende a tipificar tal identidade (WEBER, 2008, p. 257). Aquilo que pode ou não ser apresentado ao turista passa por um processo seletivo, que elege as práticas que serão utilizadas ou adaptadas, gerando um cenário turístico que é resultado da negociação de agentes oficiais e turísticos com a população.

De forma semelhante, Ferreira e Heiden (2009) entendem que a busca pela recuperação de formas tradicionais do “ser pomerano” é um elemento central da política de gestão do passado com o fim de torná-lo mais interessante e aceitável, onde ficam evidenciadas as estratégias econômicas e de afirmação da cultura e etnia pomerana (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 148). Os pesquisadores concluem que cultura pomerana, ao se tornar a “verdadeira cultura de São Lourenço” – ainda que renegada por muito tempo, tanto que necessita ser recuperada no presente –, parece não permitir uma compreensão multicultural do município (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 148) – perspectiva que pode ser ampliada e aplicada à Serra dos Tapes como um todo. O poder público, neste caso, implanta um “regime de verdade”, criando passados que servem como artífices das políticas governamentais (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 153).

O patrimônio como construção científica

Para Prats (1998), além do patrimônio biológico endógeno (diversidade genética) e do patrimônio biológico exógeno (biodiversidade, por atribuição), o homem como espécie tem um único patrimônio cultural, a diversidade cultural, que não se transmite geneticamente, mas mediante aprendizagem. A cultura, as culturas, a diversidade cultural, é cambiante e este é um fato inevitável, não se pode obrigar a ninguém a viver como seus antepassados em nome da conservação do patrimônio cultural. Os elementos inovados da cultura tem o mesmo interesse que os elementos mais arcaicos e a vantagem, à medida que estão vivos, de poderem ser estudados em toda a sua complexidade e em todo o seu processo evolutivo. Segundo o autor, não se pode conservar nenhuma cultura, porém, ainda que parcialmente, se pode conservar seu conhecimento:

Éste es el verdadero patrimonio cultural que la humanidad puede conservar y transmitir: el conocimiento, tanto el conocimiento de los logros científicos y artísticos más singulares, como el conocimiento de los sistemas y artilugios culturales que han permitido al hombre, en situaciones ecológicas muy diversas y en situaciones socio-históricas muy cambiantes, adaptarse a la vida en el planeta y a la convivencia con sus semejantes. (PRATS, 1998, p. 73)

Neste sentido, para Prats, “la ciencia parece ser el medio más adecuado para la formalización de este patrimonio cultural a preservar” (PRATS, 1998, p. 73), pois o mesmo considera que há um acordo geral sobre a adequação da ciência como forma mais racional de aproximação a construções baseadas fundamentalmente na razão.

Por fim, o autor afirma que a representação de uma identidade não pode ser afastada demais do pensamento social sob pena de perder sua efetividade, a quantidade e a qualidade das adesões, e salienta, ainda, que a sociedade, a cultura (as ideias, os valores e inclusive os gostos) são cambiantes, e, portanto, os conteúdos identitários também. Neste cenário, somente a ciência reveste-se de argumento último de autoridade para formalizar novos conhecimentos, propor novas interpretações e significados, estabelecer – sobre o papel – novos repertórios patrimoniais: “la ciencia, en nuestros días, es pues, a la vez, principio de legitimación y parte de nuestro patrimonio” (PRATS, 1998, p. 75).

No entanto, a ciência também pode agir como aparelho ideológico e gerar controvérsias. Na perspectiva de Carmo Thum (2009), o contexto da imigração

pomerana na Serra dos Tapes é peculiar, em função das “conjunturas históricas” e do “processo de isolamento e silenciamento” vivido pelos pomeranos no sul do Brasil (THUM, 2009, p. 9). Para o pesquisador, o silêncio da cultura pomerana se dá sob o jugo do poder religioso, escolar, e comercial, o que não impede, contudo, que a vida cotidiana da comunidade “mantenha práticas” e “reinvente-se” no encontro com as demais culturas locais: “A cultura do silêncio e o silêncio da cultura são, ao mesmo tempo, consequências do processo de opressão vivido e modos de resistência silenciosa” (THUM, 2009, p. 9).

Nesta direção, Thum (2009) aponta a ideologia do germanismo – movimento intelectual surgido entre meados do século XIX e a década de 1940 entre indivíduos do grupo étnico alemão no Brasil, tendo como preocupação central a defesa da identidade étnico-nacional da população migrante (DA SILVA, 2006, p. 229-230) –, que teria sido institucionalizada na Serra dos Tapes através da igreja, da escola e do comércio, como a precursora do “silenciamento” cultural dos pomeranos (THUM, 2009, p. 311).

No que se refere à igreja, o pesquisador afirma que, por meio desta, os imigrantes alemães divulgaram ideais de supremacia da cultura alemã sobre os grupos imigrados, entre eles o pomerano, que aprendia a “desmerecer a língua de seus ancestrais”: “os luteranos necessitavam da aprendizagem da língua na qual era produzido o material religioso da época” (THUM, 2009, p. 133-134). O alemão, durante muitos anos, foi a língua oficial da Igreja Luterana, onde “identidade cultural e religião foram misturadas” e os pastores ensinavam “a língua da Igreja e da germanidade” (DROOGERS, 1984, p. 30). Contudo, a religiosidade pomerana é resultado “de um processo de reprodução de uma tradição religiosa trazida da Pomerânia”, a qual possuía muitos costumes associados à religiosidade popular, à superstição, práticas estas combatidas pelos pastores luteranos: “A campanha dos pastores contra este conjunto de costumes desapropriou os membros e confirmou a posição do pastor como único dono dos meios de produção religiosa” (DROOGERS, 1984, p. 57).

No que diz respeito à escola, Thum (2009) aponta que a mesma serviu como difusora da língua alemã por interesse ideológico: “a língua, como símbolo dos valores étnicos, religiosos e políticos” (THUM, 2009, p. 133). Posteriormente, desde a Campanha da Nacionalização, a língua oficial do “silenciamento” se tornou o português, quando o ensino passou a visar a ideia de uma nacionalidade padronizada.

Mais especificamente conquanto à língua, de acordo com Thum (2009), o valor dado a quem sabe falar em alemão eleva o sujeito a um patamar de diferenciação na Serra dos Tapes. Falar pomerano significa “falar errado”, o que não era admissível para as famílias mais abastadas, as quais, mesmo sendo de origem pomerana, buscavam aprender e utilizar a língua alemã para se relacionarem publicamente. O pesquisador, ainda, associa esta postura aos comerciantes da região: “Essa postura é encontrada em todos os casos dos donos de comércio: falavam e representavam o alemão” (THUM, 2009, p. 298). Para o autor, no Brasil, o pomerano é considerado um dialeto de forma pejorativa, tendo valor de língua somente o *Hochdeustch* (alemão-padrão), gerando um “silenciamento” provocado pela linguagem, onde “a língua alemã foi ganhando valor simbólico de língua culta, sendo seu falante considerado mais esclarecido” (THUM, 2009, p. 131).

Elencados e abordados os três agentes silenciadores da cultura pomerana, Thum (2009) conclui que “a cultura do silêncio, na Serra dos Tapes, cria e sustenta o círculo vicioso da negação da identidade local”, onde “o mundo pomerano, percebendo que teria ganhos momentâneos ao ser considerado alemão, permitiu, aceitou e assimilou o imaginário alemão como sua referência cultural diante dos outros grupos” (THUM, 2009, p. 309). No entanto, o pesquisador considera que, “ao mesmo tempo em que esse processo de silenciamento ocorre nos espaços públicos (escolas, igrejas, comércio), a vida cotidiana mantém práticas e reinventa-se, no encontro com as demais culturas locais e sobrevive, silenciosamente” (THUM, 2009, p. 309).

Por outro lado, de acordo com Weber e Bosenbecker (2010), embora os pomeranos fossem etnia majoritária na região da Serra dos Tapes, por longo tempo nenhuma identidade pomerana apresentou-se nas disputas públicas de representações locais (WEBER; BOSENBECKER, 2010, p. 354). Ao referirem-se à interpretação de Carmo Thum (2009), as pesquisadoras afirmam que a mesma precisa ser matizada, “pois o que é dito do passado parece estar a serviço das positavações contemporâneas da identidade pomerana, processo do qual seu autor participa” (WEBER; BOSENBECKER, 2010, p. 355): Thum (2009) escreveu sua tese de doutoramento no contexto da comemoração do *Sesquicentenário da Colonização Alemã-Pomerana da Serra do Tapes*, o que incluiria seu trabalho no rol do *revival* pomerano e do uso dos anos jubilares para a construção de representações³. Enquanto Thum (2008) afirma que “os pomeranos estão em franco processo de reinvenção e de luta pela dignidade cultural” e que “espaços de memória estão

sendo planejados no conjunto da comunidade” (THUM, 2008, p. 18-19), Weber e Bosenbecker (2010) destacam que o que se pode afirmar com clareza é que, “atualmente, há movimentos que buscam dar aos pomeranos uma visibilidade que eles não possuíam no passado” (WEBER; BOSENBECKER, 2010, p. 361).

Conforme Ferreira e Heiden (2009), os usos do passado em São Lourenço do Sul (e na Serra dos Tapes, por extensão), na atualidade, encontram-se “operacionalizados através de políticas públicas e de ações que objetivam tornar positiva a identidade local” (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 150). Os pesquisadores consideram que, se por um lado essa proeminência salvaguarda muitos bens culturais de sua destruição ou desaparecimento completa, por outro lado, a forma como muitas dessas ações vem ocorrendo, mobilizando imaginários, construindo verdades absolutas, precisa ser questionada (FERREIRA; HEIDEN, 2009, p. 151). Weber e Bosenbecker (2010), por seu turno, avaliam que esta “supervalorização” da cultura pomerana na região deve-se, principalmente, às disputas atuais provocadas por uma reavaliação sócio-cultural da conjuntura local, a qual visa a afirmação da cultura pomerana e que envolve tanto novas políticas no nível municipal e regional, quanto oportunidades de desenvolvimento econômico motivadas pelo turismo (WEBER; BOSENBECKER, 2010, p. 357).

Na perspectiva de Maltzahn (2011), a redefinição do conjunto de identificadores étnicos teuto-brasileiros em São Lourenço do Sul (Serra dos Tapes) está associada, por um lado, à mercantilização da identidade, “a um apelo político-econômico pelo poder público”, mas, por outro lado, também, ao próprio grupo étnico, ou seja, à autoconcepção de sua identidade étnica (MALTZAHN, 2011, p. 11). O pesquisador afirma, a partir de Lesser (2001), que estudos sobre etnicidade apontam que o encontro, o contato e a interação entre dois ou mais grupos étnicos “é antes um processo de troca e hibridização, tanto no que diz respeito a aspectos objetivos quanto a subjetivos” (MALTZAHN, 2011, p. 61):

Os imigrantes alemães eram, portanto, grupos étnicos distintos [renanos, pomeranos] com diferenças significativas, mas que perante a nova realidade, isto é, assentados em solo brasileiro e confrontados com uma cultura estranha, comparada com a de seus vizinhos de origem “germânica”, desenvolveram entre eles um sentimento comum de pertencimento étnico. (MALTZAHN, 2011, p. 61)

Neste contexto, é importante destacar que Maltzahn (2011), em sua pesquisa, conclui que a questão da ascendência étnica/origem comum não está

clara para o teuto-brasileiro de São Lourenço do Sul, ou seja, muitos entrevistados ora se identificam como alemães, ora como pomeranos, dando a entender que as duas categorias étnicas usadas por eles ora definem coisas iguais, ora coisas diferentes (MALTZAHN, 2011, p. 274). A ideia de diferenciar o “ser alemão” do “ser pomerano”, ou seja, de construção e afirmação da identidade pomerana, é, portanto, recente.

Maltzahn (2011), ainda, questiona o estudo de Thum (2009), afirmando não estar convencido de que a imigração pomerana em São Lourenço do Sul diferenciase da de outros grupos de imigração germânica no Rio Grande do Sul, ou que o silêncio da cultura pomerana seja uma consequência da opressão das agências ideológicas (igreja, escola, comércio), ou seja, do germanismo, conforme aponta Thum (2009). O processo de construção e afirmação de uma identidade alemã em São Lourenço do Sul (e na Serra dos Tapes, por conseguinte) não poderia ter sido uma escolha do próprio coletivo pomerano e não uma imposição das agências ideológicas, pergunta-se Maltzahn (2011, p. 281). Nas palavras do pesquisador:

Sabemos que a cultura “pomerana” não está clara para o coletivo étnico “pomerano” no momento, mas o comprometimento e a intervenção do educador e da universidade no processo de formação e construção da identidade étnica “pomerana”, ou seja, sua emancipação, conforme defendido por Thum (2009), não seria também um processo de opressão cultural? Não teríamos aqui apenas a substituição do agente e da instituição formadora por outro (o professor universitário) no processo de formação e construção de identidade? (MALTZAHN, 2011, p. 281)

Portanto, ao mesmo tempo que, nas palavras de Prats (1998), “la ciencia parece ser el medio más adecuado para la formalización de este patrimonio cultural a preservar” (PRATS, 1998, p. 73), a mesma também pode atuar como um ativador patrimonial e, enquanto tal, comprometido ideologicamente. No entanto, ainda, a academia também pode promover a discussão patrimonial, através da reflexão, do debate acadêmico.

Criticando e humanizando o patrimônio cultural

Outrossim, em seu artigo *Concepto y gestión del patrimonio local*, Prats (2005) considera que os processos de patrimonialização obedecem a duas construções sociais, distintas, mas complementares e sucessivas. A primeira

consiste na sacralização da externalidade cultural, i.e., um mecanismo mediante o qual cada sociedade define um ideal cultural do mundo e da existência e tudo aquilo que cabe nele. A segunda consiste na valorização ou ativação, a qual depende fundamentalmente dos três poderes (político, econômico e científico). Tal ativação tem a ver com o discurso que a mesma comporta, o qual é a coluna vertebral das ativações patrimoniais. O autor afirma, então, que nenhuma exposição, ou museu, ou ecomuseu, ou parques de todo o tipo (ou roteiros turísticos, etc.) sejam neutros, sem conteúdo ideológico.

A partir do desenvolvimento de sociedades capitalistas avançadas, as ativações culturais adquiriram outra dimensão, entrando abertamente no mercado e passando a avaliar-se em termos de consumo, o qual atua como medidor tanto da eficácia política quanto da contribuição à consolidação do mercado lúdico-turístico-cultural (espetacularização, lógica do mercado do ócio, trivialização) sem levar em conta a redução extrema da polissemia dos elementos, ou a total perda de seus significados.

Para Prats (2005), a partir da demonstrada natureza dos processos de patrimonialização, há a necessidade de se desenvolver, e de se dotar de presença pública:

una *crítica patrimonial* que no se detenga, o no esté especialmente centrada, en los aspectos formales de las activaciones, como sucede habitualmente, sino que otorgue primacía a los contenidos, a los discursos, incluso a los propios proyectos, intervenciones y políticas patrimoniales. Una crítica de fondo, organizada y sistemática, que suponga en la práctica poner en evidencia y hacer llegar al público, a la sociedad, para bien y para mal, las claves ocultas de cualquier actuación en el campo del patrimonio. (PRATS, 2005, p. 22)

O autor considera que o patrimônio local está composto por todos aqueles objetos, lugares e manifestações locais que, em cada caso, guardam uma relação metonímica (estreita afinidade ou relação de sentido) com a externalidade cultural. Prats (2005) se refere ao patrimônio local das localidades sem patrimônio, i.e., das localidades patrimoniais de escasso interesse para mais além da comunidade, o qual, assim concebido, gera os seguintes questionamentos: Como atuam os processos de patrimonialização a nível local? Quais são suas especificidades?

Para o autor, uma estratégia espontânea e eficaz de preservação é patrimonializar o que é importante para a comunidade, o que, para o mesmo, revela a verdadeira natureza do patrimônio local, que se baseia na memória. Para Prats

(2005), a memória compartilhada, antes que coletiva, é uma construção social, ela constitui os discursos, cambiantes, da comunidade sobre a comunidade: “Un recurso permanente al pasado para interpretar el presente y construir el futuro, de acuerdo con ideas, valores o intereses, compartidos en mayor o menor grado. Nos hallamos en el corazón mismo de la reproducción social.” (PRATS, 2005, p. 26)

No entanto, segundo o autor, a valorização e a ativação dos referentes patrimoniais não correspondem à população, mas aos poderes locais. Para converter-se o patrimônio local em um instrumento aberto e de futuro é necessária a priorização absoluta do capital humano: “las personas antes que las piedras” (PRATS, 2005, p. 28). Cientistas sociais capazes de trabalhar na população e com a população, antropólogos, trabalho de campo, e agentes culturais trabalhando conjuntamente em uma gestão participativa: “Sin intervención [ao menos nas ciências sociais] no hay investigación posible y, sin investigación, la intervención es mala o, cuando menos, temeraria” (PRATS, 2005, p. 34).

Por fim, o autor propõe que o patrimônio local não seja tomado como um conjunto de referentes predeterminados por princípios abstratos de legitimação, mas como um foro da memória, que permita uma reflexividade complexa sobre suportes diversos, que, partindo dos desafios do presente, reflexione seu passado, para projetar, participativamente, o futuro.

Este viés mais antropológico do patrimônio cultural parece humanizar os processos de ativação patrimonial, empoderando a comunidade da possibilidade de mostrar aos outros como a mesma se reconhece, arrefecendo, de certa forma, a atuação hierárquica e ideológica – ainda que toda identidade também seja ideológica, de acordo com Prats 1998; 2005 – dos três poderes e, assim, fomentar a patrimonialização do que é importante para a comunidade, a verdadeira natureza do patrimônio local. A priorização absoluta do capital humano: “las personas antes que las piedras” (PRATS, 2005, p. 28).

Aspectos conclusivos

Este artigo buscou demonstrar algumas relações possíveis entre o conceito de patrimônio cultural de Prats (1998; 2005) e o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Conforme demonstra Prats (1998; 2005), o patrimônio cultural está atrelado aos três poderes, o político, o econômico, e o científico, os quais se justapõem, por conseguinte, também no contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, engendrando um complexo jogo patrimonial. Ao poder político pôde-se atribuir o interesse recente do poder público local em buscar uma identidade peculiar à região, empreendendo uma “redescoberta” do passado e, ao mesmo tempo, passando a ser dependente dele. Ao poder comercial, pôde-se associar igualmente à atuação do poder público, através da positivação contemporânea da identidade pomerana (não somente oriunda do poder político, mas do científico também), onde a turistificação/mercantilização da cultura é exemplificada pelo roteiro turístico *Caminho Pomerano*, do qual poucas famílias pomeranas participam e cuja finalidade econômica tende a tipificar tal identidade. E, quanto ao poder científico, pôde-se destacar que, ao mesmo tempo em que a academia promove o debate e a discussão acerca da cultura, do patrimônio, a mesma também pode atuar enquanto aparelho ideológico.

Em contrapartida, Prats (2005) propõe, para atenuar a influência dos três poderes nas ativações patrimoniais, na seleção do que deve ou não se patrimonializar, uma crítica patrimonial dotada de presença pública para trazer a público “as chaves ocultas de qualquer atuação no campo do patrimônio”, e um viés mais antropológico do patrimônio cultural, a priorização absoluta do capital humano, “as pessoas antes que as pedras”, a patrimonialização do que é importante para a comunidade. No que tange o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes, um caminho possível e viável para promover esta crítica patrimonial de fundo e esta humanização do patrimônio cultural é a formação de associações pomeranas municipais (alguns municípios vizinhos, como Canguçu e Camaquã, já estão se organizando conquanto a isto), a fim de que as mesmas tenham a representatividade necessária, dentro e fora da comunidade, para exercer o papel de porta-voz da mesma, e de interlocutora com o poder público e com a academia, participando ativamente deste foro da memória que o patrimônio cultural, na perspectiva de Prats (2005), deve ser.

NOTAS

1. “E, ainda, alguns representantes típicos da sociedade pomerana como a noiva de preto e o convidador [ver mais sobre estes em Rölke, 1996] são representados no roteiro por uma família de origem alemã, porém de região não-pomerana” (KLUMB, 2009, p. 7).
2. Tanto o cinquentenário quanto o centenário e o sesquicentenário da fundação da colônia São Lourenço mostraram-se como um recurso recorrente para a institucionalização de identidades étnicas na região, seja na disputa pelo posto de fundador oficial da colônia (o empresário alemão Jacob Rheingantz ou o latifundiário local de origem luso-brasileira Oliveira Guimarães), seja no *revival* pomerano e na consequente posituação contemporânea da identidade pomerana (MALTZAHN, 2011; WEBER; BOSENBECKER, 2010; IEPSSEN, 2008).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA COSTA DOCE. Caminho Pomerano. *Costa Doce*. Disponível em: <<http://www.costadoce.com.br>>.

BEILKE, Neubiana Silva Veloso. *Pommersch Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais*. Uberlândia, 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia.

CERQUEIRA, F. V. Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais’. In: *IV Simpósio Internacional em Memória e Patrimônio*, Pelotas, 2010, p. 872-874. Disponível em: <<https://simpufpel.files.wordpress.com/2010/09/mesa-serra-dos-tapes.pdf>>.

CIARCIA, G. Exotiquement vôtres: les inventaires de la tradition en pays dogon. *Terrain*, n. 37, p. 105-122, 2001. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/terrain/1332>>.

COSTA, J. S. *O pescador de arenques*. Pelotas: EDUCAT, 2007.

DA SILVA, H. R. K. *Entre o amor ao Brasil e o modo de ser alemão*. São Leopoldo: Oikos, 2006.

DROOGERS, A. *Religiosidade popular luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

FERREIRA, M. L. M.; HEIDEN, R. Políticas patrimoniais e reinvenção do passado: os pomeranos de São Lourenço do Sul, Brasil. *Cuadernos de Antropología Social*, v. 30, p. 137-154, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/cas/n30/n30a08.pdf>>.

KLUMB, G. P. A cultura dos imigrantes pomeranos como atrativo do turismo rural em São Lourenço do Sul. In: *V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador, 2009, p. 1-10. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/pomeranos-biblioteca?download=446:a-cultura-dos-imigrantes-pomeranos-como-atrativo-do-turismo-rural-em-sao-lourenco-do-sul-rs>>.

KUHN SILVA, Danilo. *Festa, dança e alegria: uma etnografia musical pomerana ao sul do sul do Brasil – São Lourenço do Sul/RS*. Pelotas, 2019. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

LENCLUD, G. La tradition n'est plus ce qu'elle était. *Terrain*, v. 9, p. 110-123, 1987. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/terrain/3195>>.

LESSER, J. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MALTZAHN, P. C. *A construção da identidade étnica teuto-brasileira em São Lourenço do Sul (década de 1980 até os dias atuais)*. 2011, p. 1-335. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94725/296962.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

PRATS, L. Concepto y gestión del patrimonio local. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 21, p. 17-35, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/cas/n21/n21a02.pdf>>.

_____. El concepto de patrimonio cultural. *Política y Sociedad*, n. 27, p. 63-76, 1998. Disponível em: <<http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/prats%20el%20concepto%20de%20patrimonio%20cultural.pdf>>.

RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrimos raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da pomerânia*. Vitória: UFES; Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil*. São Leopoldo: Editora da Unisinos; EDIPUCRS, 2003.

SEIBEL, Ivan. *Imigrante no século do isolamento, 1870-1970*. São Leopoldo: Traço, 2010.

THUM, C. Silenciados pela hegemonia alemã. *IHU on line*, n. 271, 2008. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2092&secao=271>.

_____. *Educação, história e memória: silêncios e reivindicações pomeranas na Serra dos Tapes*. 2009, p. 1-384. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2087/CarmoThumEducacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

TORNATORE, Jean-Louis. 2008. *Patrimoine, mémoire, tradition, etc. À propos de quelques situations françaises de la relation au passé*. Conferência apresentada no II Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Pelotas: UFPEL.

WEBER, R. Grupos Étnicos, Estratégias étnicas. In: SIDEKUM, A; ARENDT, I; GRÜTZMANN, I (Ed.). *Campos múltiplos: identidade, cultura e história*. São Leopoldo: Nova Harmonia; Oikos, 2008.

_____; BOSENBECKER, P. Disputas pela memória em São Lourenço do Sul: uma visão histórica de representações étnicas. *Cadernos do CEOM*, v. 32, n. 23, p. 347-369, 2010. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/download/683/444>>.

WILLE, Leopoldo. *Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura*. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

Danilo Kuhn Silva é Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especializações em Ensino de Língua Espanhola e em Ensino de Língua Inglesa; ambos pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Licenciado em Música pela UFPEL.

Como citar:

SILVA, Danilo Kuhn. O conceito de patrimônio cultural de Llorenç Prats e o contexto da comunidade pomerana da Serra dos Tapes: algumas relações possíveis. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 15, n. 2, p. 353-373, jul./dez. 2019. Disponível em: <pem.assis.unesp.br>.